

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**ESCOLA DE ENFERMAGEM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA
ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO DA
ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura**

SHIRLEY GONÇALVES PINHEIRO

Teófilo Otoni-MG

2013

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO DA
ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais Polo Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Elizabeth Mendes das Graças

Teófilo Otoni - MG

2013

SHIRLEY GONÇALVES PINHEIRO

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO DA
ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde:
Enfermagem - CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais
Polo Teófilo Otoni.

Prof^ª Dr^ª. Elizabeth Mendes das Graças - Orientadora / EEUFMG

Prof^ª Tânia Maria Picardi Faria Costa - EEUFMG

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e oportunidade de realizar este Curso.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a. Elizabeth Mendes das Graças, pela dedicação, compreensão e paciência durante a realização da pesquisa.

A minha filha Caroline pelo apoio e a todos que contribuíram para que eu pudesse chegar onde estou hoje.

RESUMO

O estudo aqui proposto teve como objetivo: analisar as produções científicas que tratam da interação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem na educação em enfermagem no Brasil. Buscou-se como método a revisão integrativa da literatura sendo caracterizada, portanto, como uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Utilizou-se como amostra 07 publicações de uma população de 20 indexações selecionadas na base de dados LILACS, (Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde) contida na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Foram identificadas durante a análise inicial da amostragem, as seguintes categorias temáticas que embasaram a discussão: interação e confidencialidade, interação e comunicação, interação e processo ensino-aprendizagem, interação e formação profissional, interação e estágio curricular. Refletindo as categorias ficou evidenciada a importância dos vínculos afetivos para a construção do conhecimento, uma vez que eles estão intimamente ligados ao sucesso ou ao fracasso da aprendizagem em qualquer nível escolar, inclusive, no ensino superior. Cabe então ao professor uma atuação pedagógica aberta com o uso de uma comunicação pactual e sensível capaz de perceber o cotidiano do aluno no que diz respeito a sua realidade pessoal e sociocultural. Como recomendação ficou reforçada, na maioria dos trabalhos, a necessidade de garantir a articulação entre a interação afetiva e o ensino nos procedimentos didáticos buscando, assim, atingir os objetivos dos projetos pedagógicos cuja principal finalidade é o desenvolvimento da aprendizagem.

Descritores: “interação professor-aluno”, “relação professor-aluno” e “relações interpessoais”.

ABSTRACT

The study presented here aimed to: examine the scientific productions that deal with teacher-student interaction in the teaching-learning process in nursing education in Brazil. Sought as a method to integrative literature is characterized, therefore, as a quantitative, exploratory and descriptive. It was used as a sample of 07 publications a population of 20 selected indexes on the basis of given LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) contained in VHL (Virtual Health Library). Were identified during the initial analysis of the sample, the following thematic categories that support the discussion: interaction and confidentiality, interaction and communication, interaction and learning process, interaction and training, interaction and curricular. Reflecting the categories evidenced the importance of the affective bonds for the construction of knowledge, since they are closely linked to the success or failure of learning at any grade level, including in higher education. It is then the teacher a pedagogical action open with the use of a communication covenant and sensitive able to realize the everyday student regarding their personal and sociocultural reality. As a recommendation was reinforced, in most studies, the need to ensure the link between affective interaction and teaching in didactic procedures seeking thereby achieving the goals of the educational projects whose primary purpose is the development of learning.

Descriptors: "student-teacher interaction", "teacher-student relationship" and "interpersonal relationships."

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO.....	08
2-	METODOLOGIA.....	11
	2.1- Método.....	11
	2.2 – População e Amostra.....	12
	2.3 – Variáveis e Instrumento para Coleta de Dados.....	12
	2.4 – Análise dos Dados.....	13
3-	RESULTADOS.....	17
4-	DISCUSSÃO.....	22
5-	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE.....	29

1 - INTRODUÇÃO

A enfermagem não somente é a arte do cuidar, como também é uma profissão que se estende as diversas áreas de atuação e especialização, entre elas está a docência que se torna um grande desafio enfrentado pelos profissionais recém formados que optam por este caminho. O preparo para assumir tal área é fundamental desde os primeiros anos da formação profissional do enfermeiro, pois só assim é possível ter pessoas qualificadas capazes de ocupar com conhecimento e segurança as vagas existentes no mercado de trabalho. Isto, considerando a responsabilidade que se espera deste docente ao assumir a função de ensinar como cuidar e/ou atuar frente às inúmeras vertentes que envolvem o cuidado.

“O modo de agir do professor é fundamentado num determinado conceito imposto pela sociedade. Houve tempos em que o professor tinha um papel definido, um padrão de ação. Hoje é exigido dele uma compreensão mais aprofundada do aluno e seu desenvolvimento na escola” (BRITO; BERTOSO, p.2. 2009).

Deste modo o conceito atual de docência não se constitui apenas de um simples ato de ministrar aulas, o trabalho pedagógico ganhou novo direcionamento, isto é, passa a ser compreendido como qualquer atividade educativa desenvolvida no espaço escolar e não-escolar (LIBÂNEO, 2007). Em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, a docência requer um olhar diferenciado às necessidades dos discentes ao direcionar a prática do processo educativo. Portanto, o “papel docente é essencial e não pode ser desprezado como elemento facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem” considerando sempre a situação individual do aluno (MASSETO, 1998).

Deve-se, ainda, propor a construção do conhecimento de forma autônoma e democrática contribuindo assim, para uma prática educativa de qualidade. Além disso, para o exercício pleno da docência o profissional precisa possuir algumas habilidades básicas e adotar certas condutas, tais como: ter domínio na área pedagógica, exercer uma didática precisa, trabalhar em equipe, promover atividades multidisciplinares e integrar no

processo de aprendizagem o desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional do aluno.

O homem é social por natureza. O ato de relacionar-se inicia no nascimento, quando ele passa fazer parte de uma família e da sociedade. Ao longo da vida, o ser humano experimenta situações diversas de convivência, fazendo parte assim de diferentes grupos sociais (MIRANDA, 2008). Entre esses, está o grupo formado no ambiente escolar, representado por inúmeras interações inclusive aquelas que envolvem o professor e aluno.

Aliados as propostas educacionais os laços afetivos que constituem a interação professor-aluno são imprescindíveis para a criação de uma nova ordem pedagógica onde as negociações cotidianas no espaço escolar ajudam na (re) construção do conhecimento (AQUINO, 1996).

Acredita-se, então, que o processo ensino aprendizagem tem maior facilidade de atingir os seus objetivos se o estreitamento dos vínculos afetivos em sala de aula cria relações significativas a ponto de representar um terreno fértil onde se pode implantar o conhecimento.

Estudos confirmam que entre os causadores do fracasso escolar encontra-se a má qualidade das interações sociais e afetivas no ambiente escolar. É um fenômeno frequente e que requer atenção por parte dos educadores (TACCA; BRANCO, 2008).

Como comenta um dos trabalhos consultados, se um professor não é capaz de dar atenção aos seus alunos demonstrando afetividade, paciência e motivação, é passível perguntar se ele realmente os vê como pessoas. Deve-se acrescentar, entretanto, que a interação amorosa do professor pelo aluno, no ato de ensinar, não quer dizer que falta autoridade. Ao professor cabe o papel de favorecer o relacionamento afetivo, porém, não pode se esquecer de impor limites que favoreçam o bom desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem (POLITY, 1988)¹.

Tendo em vista, as propostas pedagógicas recentes ressaltarem a importância de uma interação significativa entre o educador e educando e ser de conhecimento geral que

¹ BRITO I.S.; BERTOSO E.B.F. Projeto de Pesquisa intitulado: "Interação Professor-Aluno no Processo de Aprendizagem", desenvolvido por Iyari Schwaback Brito, do curso de Psicopedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo, p.02, 2009. Disponível em < <http://www.ilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

isso nem sempre ocorre no contexto escolar, tenho sempre me perguntado como os professores tratam esta questão na área da enfermagem.

Ao longo de minha trajetória acadêmica este assunto ligado à interação e ao ensino vem me chamando muita atenção por ter presenciado e vivenciado situações em que a relação afetiva mal elaborada entre o professor e o aluno passou a refletir diretamente no aprendizado do educando. Diante dessas experiências e como futura especialista em educação na área da saúde eu senti necessidade de ampliar os meus conhecimentos sobre o tema através de um estudo mais apurado. Para tal, proponho um trabalho investigativo no sentido de responder as inúmeras indagações que tenho sobre a interação educando - educador em sala de aula e, ao mesmo tempo, espero que o estudo seja uma nova fonte de consulta e reflexão entre aqueles que tenham interesse, como eu, sobre a temática.

Para direcionar a pesquisa foi elaborada a seguinte questão norteadora:

Quais são as características das publicações científicas no Brasil a respeito da interação professor-aluno no ensino de enfermagem?

Sob a orientação dessa pergunta propõe-se como o objetivo da investigação:

Analisar as produções científicas que tratam da interação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem na educação em enfermagem no Brasil.

2- METODOLOGIA

2.1 – Método

Neste trabalho foi utilizada como método a revisão integrativa da literatura caracterizada, portanto, como pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva.

Os estudos que fazem opção por esta metodologia recorrem ao levantamento bibliográfico com intuito de resumir os resultados de pesquisas já realizadas sobre um determinado tema ou questão de modo sistemático e ordenado. O método visa, sobretudo, reunir o conhecimento a respeito do assunto a ser investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Sendo assim, revisão integrativa busca sintetizar e agrupar o que existe na literatura empírica ou teórica a respeito de uma questão, contribuindo então para o entendimento mais amplo do fenômeno o qual se pretende investigar (BROOME, 2006).

São propostas as seguintes etapas para desenvolver este tipo de pesquisa:

- Identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa;
- Delimitação da amostragem com a busca da literatura;
- Avaliação crítica e categorização dos estudos;
- Interpretação dos resultados;

-Síntese dos conhecimentos evidenciados e apresentação da revisão (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

2.2 – População e Amostra

A seleção das publicações para elaboração do trabalho foi realizada através da base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde) contida na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Nele utilizou como descritores as expressões: “interação professor-aluno”, “relação professor-aluno” e “relações interpessoais”. Com o uso destes recursos identificou-se 20 publicações que compuseram a população do estudo. Deste total foram excluídos 13 estudos por não estarem de acordo com os critérios relacionados para a inclusão da amostra. A amostra, portanto, contou com 07 publicações selecionadas por meio dos seguintes critérios: trabalhos científicos ligados diretamente ao assunto da pesquisa, textos completos divulgados em português e disponível on-line no período de janeiro de 2001 a outubro de 2011.

2.3 – Variáveis e Instrumento para Coleta de Dados

Com o propósito de elaborar o instrumento para coleta de dados, foram listadas variáveis relacionadas ao autor, aos periódicos e ao conteúdo das publicações. Quanto ao autor levou-se em conta o nome, a formação e a instituição onde trabalhava. Em relação aos periódicos foram considerados o título, o ano e a área profissional a qual se destinavam. No que diz respeito aos conteúdos das publicações foram listadas: o delineamento proposto para o estudo, os objetivos, o conteúdo abordado, os resultados e conclusões do mesmo.

De posse das variáveis elaborou-se um formulário com tópicos abertos e fechados para serem preenchidos durante a coleta de dados (APÊNDICE).

2.4 – Análises dos Dados

Depois da coleta dos dados foi realizada uma análise de cada publicação selecionada a fim de resumi-la e categorizá-la de acordo com a abordagem como tratou o tema em estudo. Assim, construiu-se um quadro de resumo que juntamente com as leituras sucessivas dos textos selecionados subsidiaram a reflexão das categorias encontradas e a discussão final. O quadro com a categorização e síntese de cada publicação é apresentado a seguir (QUADRO 1).

QUADRO 1

Síntese das publicações segundo os conteúdos dos estudos, autores, objetivos, métodos, resultados e conclusões.

Conteúdos	Autores	Objetivos / Métodos	Resultados	Conclusões
Interação e Confidencialidade	Fernandes MFP, Pereira RCB.	Compreender como o professor responde à confidencialidade do aluno. Estudo do tipo descritivo-analítico	Realizada análise de conteúdo, as unidades temáticas encontradas no estudo foram: guardar segredo, dar pista do que é confidencial, cuidando daquele que confia e vínculo de confiança.	O estudo revelou que a confiança e o compromisso são elementos vitais na relação professor – aluno.
Interação e Comunicação	Castro RKF, Silva MJP.	Verificar o conhecimento e a importância atribuída aos sinais não-verbais na interação dentro da sala de aula. Estudo do tipo exploratório-qualitativo	Ficou claro que os docentes valorizam a comunicação, inclusive a não verbal, como um dos elementos essenciais para a interação com os alunos em sala de aula.	Os achados constataram que são facilitadores da interação: algumas características do professor, característica do aluno, regularidade do contato, tipo de conteúdo exposto e a própria comunicação.
	Campoy MA, Merighi MAB, Stefanelli MC.	Compreender o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do professor e do aluno. Estudo do tipo exploratório-qualitativo	Podemos dizer em relação ao estudo, que o professor procurava comunicar-se com o aluno não apenas para transmitir o conhecimento teórico-prático, desejava também que sua mensagem estimulasse a motivação do aluno como pessoa humana, já os alunos perceberam a relevância do conhecimento sobre a comunicação e da relação entre as pessoas.	O estudo concluiu que os professores valorizam a comunicação e a relação pessoal entre as pessoas enquanto os alunos demonstraram relevância do conhecimento sobre comunicação.

Interação e Processo Ensino- Aprendizagem	Gabrielle JMW, Pelá MTR.	<p>Identificar as características, comportamentos e atitudes que caracterizam professor real e o professor ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem.</p> <p>Identificar a área mais valorizada pelo aluno de enfermagem no desempenho da docência: afetiva ou instrumental (esta última relacionada ao domínio teórico-prático do conhecimento específico e aos aspectos didático-pedagógicos);</p> <p>Detectar diferenças marcantes de atitudes, em relação à essa valorização, entre os graduandos de enfermagem de duas escolas distintas.</p> <p>Estudo do tipo descritivo</p>	Segundo os alunos o fato de serem tratados como pessoas, favorece o relacionamento interpessoal professor-aluno e é um fator facilitador da aprendizagem.	Com a pesquisa chegou-se a conclusão que os aspectos afetivos da relação professor-aluno são mediadores para que o processo ensino-aprendizagem se concretize com sucesso.
	Soares MH, Bueno SMV.	<p>Diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem vigente, considerando a relação professor-aluno na graduação em Enfermagem referenciando a concepção pedagógica crítico-reflexiva.</p> <p>Estudo do tipo exploratório-qualitativo</p>	Os depoimentos dos alunos revelam necessidade do estímulo do professor na ação pedagógica, apontando a relevância de aulas dinâmicas e pedagógicas.	O trabalho finalizou com a denúncia dos acadêmicos sobre a verticalidade na relação professor-aluno destacando positivamente a horizontalidade nesse processo. Já os professores entendem o aluno como agente crítico e ativo, admitindo a problematização no ensino. Professores e alunos valorizam a aprendizagem significativa, percebendo, na prática, uma contradição.

<p>Interação e Formação Profissional</p>	<p>Rodrigues RM, Conterno SFR.</p>	<p>Revelar a concepção do docente sobre a formação pedagógica.</p> <p>Estudo do tipo exploratório-quantitativo</p>	<p>É possível afirmar que os sujeitos pesquisados apresentam, de forma geral, uma concepção ampliada sobre a formação pedagógica para sua atuação docente, pois não se restringiram ao entendimento da formação meramente centrada no aspecto técnico.</p>	<p>Os docentes, segundo a conclusão do estudo, consideram que uma boa formação pedagógica requer a instrumentalização tanto para a atuação mais imediata quanto a que considere outras dimensões como: relação professor aluno, avaliação, formação profissional e contexto social, relação teoria/conhecimento e prática.</p>
<p>Interação e Estágio Curricular</p>	<p>Bosquetti LS, Braga LM</p>	<p>Descrever as reações que os alunos de enfermagem apresentaram frente ao primeiro estágio curricular.</p> <p>Estudo do tipo transversal e de campo</p>	<p>Os autores afirmam que cabe ao professor ouvir, incentivar, capacitar e apoiar os alunos nas experiências iniciais da prática, para que o primeiro estágio seja um fator motivador para os demais.</p>	<p>As conclusões levam a afirmar que o estresse e as contradições vivenciadas no primeiro estágio são parte do crescimento e aprendizado do aluno. Ao professor, entretanto, cabe a maior responsabilidade para determinar o tipo de interação que poderá ajudar o aluno neste processo.</p>

3 – RESULTADOS

O periódico que mais publicou sobre o assunto em estudo foi a *Revista da Escola de enfermagem da USP*, com três artigos (42,8%). Os outros trabalhos foram indexados nos periódicos tais como: *Interface – Nursing (São Paulo)*, *Revista Latino Americana de Enfermagem*; *Ciências, Cuidado e Saúde* e *Revista Enfermagem Herediana*, um artigo (14,3%) em cada uma. Portanto, observa-se que, todos os artigos foram publicados em revistas destinadas à enfermagem.

Os estudos foram publicados entre 2001 a 2011, período estipulado para coletar os dados da pesquisa. Foram identificados dois artigos (28,5 %) em 2005 e um (14,3 %) em cada ano listado: 2001, 2004, 2006, 2008 e 2009. Em 2002, 2003, 2010 e 2011 não foram encontrados trabalhos que atendessem os critérios da amostragem.

Observou-se que seis estudos (85,7 %) foram realizados na região sudeste, no estado de São Paulo, e um (14,3%) na região sul, no Paraná.

Quanto à formação dos quinze autores, seis (40,0 %) eram enfermeiros, oito (53,3%) não especificaram a formação e um (6,7%) ainda cursava a graduação em enfermagem.

Em se tratando da titulação acadêmica dos autores, verificou-se que a maior parte tinha pós-graduação (73,3%), ou seja, nove (60,0 %) eram doutores e dois (13,3 %) mestres. Entre os demais, três (20,0%) informaram apenas que eram graduados em enfermagem além da (6,7%) aluna de graduação.

A maioria da amostragem, doze autores (80,0 %), estava vinculada a instituições de ensino universitário, onze docentes (91,7%) e um discente (8,3%). Quanto ao restante, dois (13,3%) atuavam como enfermeiro em instituições de saúde e um (6,7%) não especificou o vínculo empregatício. Verificou-se também que nove (75,0 %) dos doze autores ligados ao ensino superior pertenciam a escolas de enfermagem.

Todos os autores pesquisados utilizaram estudos do tipo primário. Dentre os trabalhos selecionados, quatro (57,1%) foram denominados de “exploratório qualitativo”, um (14,3 %) “descritivo analítico”, um (14,3 %) “descritivo” e um (14,3 %) “transversal e

de campo”.

Em relação aos conteúdos dos estudos, o quadro a seguir, evidencia a distribuição das categorias encontradas para representar cada um deles.

QUADRO 2

Distribuição das publicações sobre a interação professor-aluno no processo de ensino da enfermagem, segundo os conteúdos abordados nos estudos.

Conteúdo do Estudo	Número
Interação e Comunicação	2
Interação e Processo Ensino-Aprendizagem	2
Interação e Confidencialidade	1
Interação e Formação Profissional	1
Interação e Estágio Curricular	1

No quadro abaixo são apresentados características dos trabalhos selecionados para amostra e dos seus respectivos autores.

QUADRO 3

Título do trabalho, autor, titulação, vínculo, periódico, ano e local.

Título do trabalho	Autor	Titulação / Vínculo	Periódico/ Ano	Local da Publicação
O professor diante da confidencialidade do aluno	¹ Maria de Fátima Prado Fernandes ; ² Roberta Calderaro Batista Pereira.	¹ Doutora/ Docente da EEUSP; ² Enfermeira do Hospital Universitário da USP.	Nursing (São Paulo), 2006.	São Paulo.
Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula – visão dos docentes de enfermagem	¹ Rosely Kalil Freitas Carto; ² Maria Julia Paes da Silva	¹ Aluna do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. ² Doutora / Docente da EEUSP.	Revista Escola de Enfermagem USP, 2001.	São Paulo.

<p>O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social.</p>	<p>¹Marcos Antonio Campoy; ²Miriam Aparecida Barbosa Merighi; ³Maguida Costa Stefanelli</p>	<p>¹Doutor em Enfermagem da USP; ² ³Doutores / Docentes da EEUSP.</p>	<p>Revista Latino americana Enfermagem, 2005.</p>	<p>São Paulo.</p>
<p>O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem.</p>	<p>¹Joyce Maria Worschech Gabrielli; ²Nilza Teresa Rotter Pelá.</p>	<p>¹Enfermeira, Mestre/ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Barão de Mauá; ²Enfermeira, Doutora/ Docente da USP.</p>	<p>Revista Escola de Enfermagem USP, 2004.</p>	<p>Ribeirão Preto, São Paulo.</p>
<p>Diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem identificado por alunos e professores de graduação em enfermagem.</p>	<p>¹Marcos Hirata Soares; ²Sônia Maria Villela Bueno.</p>	<p>¹Enfermeiro psiquiátrico, / Docente da EERP-USP; ²Doutora/ Docente/ da EERP-USP.</p>	<p>Ciências, cuidado e saúde, 2005.</p>	<p>Maringá, Paraná.</p>

<p>Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil.</p>	<p>¹Rosa Maria Rodrigues; ²Solange De Fátima Reis Conterno.</p>	<p>¹Doutora Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; ²Mestre em educação , Pedagoga/Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.</p>	<p>Revista Enfermagem Herediana, 2009.</p>	<p>Campinas, São Paulo.</p>
<p>Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular.</p>	<p>¹Lívia Silva Bosquetti; ²Eliana Mara Braga.</p>	<p>¹Enfermeira do PSF de Porto Ferreira, SP; ²Enfermeira, Doutora /Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNESP.</p>	<p>Revista Escola de Enfermagem, USP 2008.</p>	<p>São Paulo.</p>

Fonte. BVS – LILACS - QUADRO 3 - Dados das publicações.

4- DISCUSSÃO

Em se tratando dos estudos analisados, pode-se dizer que houve uma distribuição uniforme de publicações entre o período pesquisado com uma pequena prevalência em 2005. Observou-se também que quase a totalidade dos autores provinha da região sudeste do Brasil, estava vinculada ao ensino superior e era enfermeira com pós-graduação em áreas ligadas a Enfermagem.

Quanto à análise das categorias encontradas nos estudos incluídos na amostra, viu-se que dois abordaram a interação e a comunicação na sala de aula. Em um deles foram discutidos o conhecimento e a importância atribuídos aos sinais não-verbais nessa interação. Os autores recomendam que, durante o processo educativo, a relação educando – educador deva ser a mais próxima possível para auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo ministrado e no direcionamento profissional. Acreditam que além da comunicação verbal, outros sinais não convencionais de interação ajudam o desenvolvimento de uma boa relação na sala de aula, entre estes são mencionados o modo de olhar, de gesticular e de sorrir. Tudo isso muitas vezes, segundo os estudiosos, diz mais do que simples palavras, pois, são formas de comunicação não-verbais que podem refletir de maneira gratificante na relação professor-aluno e, conseqüentemente, no resultado do processo de ensino-aprendizagem (CASTRO; SILVA, 2001).

O outro trabalho sobre a mesma temática propôs compreender o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do aluno e do professor. Como resultado verificou-se que os professores estão preocupados e empenhados não só em transmitir o conteúdo planejado, mas em construir uma boa comunicação com seus alunos, isso porque julgam ser a interação um fator determinante no processo educacional. Os alunos compartilham da mesma opinião ao considerar que a aprendizagem é facilitada ou não, dependendo do tipo de comunicação que se tem com o educador, afirmam ainda que ele é uma referência, um exemplo onde depositam todas as suas expectativas em relação ao futuro profissional. Na visão avaliativa dos autores, a construção de um relacionamento significativo no ambiente escolar é capaz de gerar motivadores para o progresso do educando tanto na esfera profissional quanto pessoal (COMPOY; MERIGHI; STEFANELLI, 2005).

Com enfoque específico na interação e no processo ensino-aprendizagem, um dos estudos procurou identificar as características, comportamentos e atitudes que representam o professor real e ideal na visão de graduandos de enfermagem e, ao mesmo tempo, buscou identificar os aspectos que eles mais valorizavam no desempenho do docente. Na opinião dos alunos, o professor ideal deve conhecer bem o que se propõe a ensinar, precisa demonstrar segurança, ser organizado ao expor a matéria, saber transmitir o conteúdo da disciplina com uma linguagem clara e de fácil compreensão, inovando, sempre que se fizerem necessários, os métodos didáticos. É indispensável também que seja educado e trate da mesma forma todos em sala de aula, pois, segundo os pesquisados, estas características são mediadoras para um melhor aproveitamento e desenvolvimento dos alunos. A visão ideal descrita, entretanto, difere um pouco da realidade encontrada no ambiente investigado, uma vez que os depoentes fazem menção à existência de professores com comportamentos que contradizem as características positivas esperadas (GABRIELLE; PELÁ, 2004).

Permanecendo na mesma reflexão a respeito da interação e do processo ensino-aprendizagem, outro trabalho procurou diagnosticar esse contexto considerando a relação existente entre o professor e o aluno na graduação em Enfermagem, tomando por referência a concepção pedagógica crítica-reflexiva. Conforme a opinião dos investigados, o professor precisa mostrar-se estimulado na atuação pedagógica, bem como ter uma postura humanizada de modo que os alunos possam sentir-se mais amparados, assistidos e ouvidos no ambiente escolar. Apenas assim, os graduandos julgam ser possível o desenvolvimento de uma relação saudável e que contribua para formação de um profissional melhor. De acordo com os autores, o professor precisa adotar uma concepção pedagógica que valorize as críticas e sugestões de seus alunos e tenha uma visão ampla de cada um deles no sentido de perceber as suas características e necessidades, podendo, deste modo, ajudá-los a se envolver na aprendizagem em a busca do saber (SOARES; BUENO, 2005).

Uma proposta interessante tratada em um dos estudos selecionados teve por objetivo compreender como o professor responde a confidencialidade do aluno durante o processo educacional. Nele foi ressaltada a importância do pacto criado entre educando e educador na sala de aula quando se tem em vista construir um vínculo de confiança e

compromisso entre ambos. Isso considerando que o aluno, por vezes, espera encontrar no professor um confidente, uma pessoa com quem possa dividir os seus anseios, dúvidas e particularidades. O professor, em contra partida, deve corresponder a esta confiança e usá-la para conhecer melhor as características pessoais, familiares e sociais de seus alunos. Cabe a ele encontrar práticas pedagógicas que promovam uma interação mais produtiva no ambiente de ensino (FERNANDES; PEREIRA, 2006).

Com foco na interação e formação profissional, um dos trabalhos teve por intuito identificar a concepção do docente sobre a formação pedagógica e entre as conclusões constatou-se que ele não só está preocupado com a sua qualificação, mas também com outras dimensões que envolvem o ensino, principalmente aquela ligada à relação professor-aluno. Os autores comentam que o docente tem se dedicado na busca de instrumentos tecnológicos que possam associar a teoria à prática, nas diversas situações de ensino, e, com o mesmo empenho, vem se esforçando para construir relações afetivas gratificantes dentro da sala de aula. Acreditam os educadores que a qualidade da interação desenvolvida durante o processo educativo pode ajudar o aluno na apreensão da matéria ensinada e, como consequência, influenciará de forma positiva a sua formação profissional (RODRIGUES; CONTERNO, 2009).

A associação entre a interação e o estágio curricular é a temática refletida por um dos estudos selecionados o qual propôs descrever as reações dos alunos de enfermagem frente à primeira experiência prática no curso de graduação. Os autores procuram mostrar o papel fundamental desempenhado pelo professor durante o primeiro estágio curricular, destacando a importância do saber ouvir, do incentivo e da motivação ao supervisionar o aluno. Neste momento de transição entre a sala de aula e a realidade do cotidiano das instituições de saúde, segundo os estudiosos, podem surgir diversas reações nos estagiários, muitas delas imprevisíveis. Acreditam ainda, que apesar de toda a abrangência do conteúdo teórico oferecido antes do ensino clínico, ele não é suficiente para garantir ao aluno a segurança que necessitará diante das diversas situações que, provavelmente, terão que enfrentar. Assim sendo, o professor deve investir no desenvolvimento de uma interação afetivo-emocional capaz de ajudá-lo a se inserir na instituição e passar pelas novas experiências do ensino clínico com mais segurança e tranquilidade (BOSQUETTI; BRAGA, 2008).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número reduzido de trabalhos analisados, pode-se observar durante a elaboração deste estudo que a articulação entre a “interação e a comunicação” e a “interação e o processo ensino-aprendizagem” foram às categorias priorizadas pelos autores ao discutir o tema aqui tratado. Em se considerando todos os artigos pesquisados, as reflexões se centralizaram na interação professor-aluno em sala de aula e nos estágios, na participação dos envolvidos, no papel do educador neste processo, bem como nos recursos didáticos da comunicação utilizados no relacionamento em questão.

Foi possível perceber a importância concedida pelos estudiosos aos vínculos afetivos para a construção do conhecimento, por isso afirmam que os professores não devem se preocupar apenas em ministrar os conteúdos propostos pelo planejamento, mas manter com o aluno um envolvimento significativo capaz de ajudá-lo no progresso de sua aprendizagem.

Os autores salientam que a interação exige do professor uma formação pedagógica aberta para perceber o cotidiano do aluno além da sala de aula, isto é, precisa conhecê-lo em suas particularidades pessoal, familiar e social. Assim sendo, deve ter como recurso didático a comunicação pactual e sensível com seus educandos no sentido de atingir tal intuito. Cabe então ao educador, a responsabilidade de promover uma convivência amigável no ambiente de ensino, sabedores que são da forte influência que o relacionamento adotado na prática educativa tem com o fracasso ou o sucesso escolar.

Como recomendação ficou reforçada, na maioria dos trabalhos, a necessidade de garantir a articulação entre a interação afetiva e o ensino nos procedimentos didáticos buscando atingir os objetivos dos projetos pedagógicos cuja principal finalidade é o desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.R.G. *A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento*. São Paulo: Summus editorial, p.50. 1996. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org>. Acesso em 23/06/2011.

BOSQUETTI L.S.; BRAGA E.M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, 2008. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. *Revisão sistemática e meta-análise*. 2006. Disponível em: < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012

CASTRO, R.K.F.; SILVA, M.J.P. Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula – visão dos docentes de enfermagem. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, 2001. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

CAMPOY M.A.; MERIGHI M.A.B.; STEFANELLI M.C. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. *Rev. Latino-am Enfermagem*, São Paulo, 2005. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

FERNANDES, M.F.P.; PEREIRA, R.C.B. O professor diante da confidencialidade do aluno, *Nursing*, São Paulo, 2006. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

GABRIELLI J.M.W.; PELÁ N.T.R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduando de enfermagem. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, 2004. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* p. 23 São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012.

MASETTO, M. *Docência Na Universidade*. p.12 São Paulo, Papirus. 1998. Disponível em < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012.

MENDES K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. p. 759 Florianópolis, 2008. Disponível em < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012.

MIRANDA, E.D.S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. 8º Encontro de Iniciação Científica, 8ª. Mostra de Pós Graduação, Paraná. 2008. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT, D.F.; BECK, C.T. (Ed.). **Essentials of nursing research**. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

POMPEO D.A; ROSSI L.A; GALVÃO C.M. Revisão Integrativa: Etapa Inicial do Processo de Validação do Diagnóstico de Enfermagem. Acta Paul. Enfermagem. Vol. 22 no. 4, São Paulo 2009. Disponível em < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012.

RODRIGUES R.M.; CONTERNO S.F.R. Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil. Rev. Enferm. Herediana, São Paulo, 2009. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

SOARES M.H.; BUENO S.M.V. Diagnóstico do processo ensino-aprendizagem identificado por alunos e professores de graduação de enfermagem. Ciência, cuidado e saúde, Maringá, 2005. Disponível em < <http://www.lilacs.bvsalud.org> . Acesso em 23/06/2011.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em < <http://www.google.com.br>. Acesso em 05/11/2012.

TACCA, M.C.V.R.; BRANCO, A.U. Processos de significação na relação professor-aluno: uma perspectiva sociocultural construtivista. Estudos de Psicologia, Natal, v.13, n.1, p.39-48, jan./abril. 2008. Disponível em < http: // www.lilacs.bvsalud.org . Acesso em 23/06/2011.

APÊNDICE

INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título da publicação	
Título do periódico	
Autores	Nomes: Graduação: Instituição sede do autor:
Ano de publicação	
Estado brasileiro onde a pesquisa foi desenvolvida	
Tipo de revista científica	<input type="checkbox"/> Publicação de enfermagem geral <input type="checkbox"/> Publicação de enfermagem de outra especificidade Especificar: _____ <input type="checkbox"/> Publicação médica <input type="checkbox"/> Publicação de outras áreas de saúde Especificar: _____
Objetivos do estudo	
Delineamento do estudo	Estudos com dados primários <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental

	<input type="checkbox"/> Delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Etnografia <input type="checkbox"/> Fenomenologia <input type="checkbox"/> Teoria fundamentada <input type="checkbox"/> Outras _____ Estudos secundários <input type="checkbox"/> Revisão sistemática <input type="checkbox"/> Revisão integrativa <input type="checkbox"/> Revisão da literatura <input type="checkbox"/> Outras. Especificar: _____ <input type="checkbox"/> O autor não define claramente o delineamento do estudo.
Conteúdo do Estudo	
Resultados	
Conclusões	